

POR UMA ÉTICA SOCIOAMBIENTAL: CONSIDERAÇÕES ACERCA DA DIMENSÃO ECOCÊNTRICA DE ESPINOSA

Aluno: Gustavo Godinho Benedito
Orientador: Josafá Carlos de Siqueira, SJ

Introdução

Escrever sobre ética é de interesse de filósofos, poetas, músicos, cientistas, dentre tantos atores sociais. Isso porque a temática da ética perpassa reflexões acerca das ações, criações e comportamentos dos homens. Acreditamos que tais reflexões são socioambientais, e por isso designamos ética socioambiental e não somente ética, já que partimos do pressuposto de que o homem é ao mesmo tempo social e ambiental, ou seja, dessa forma, propomos reflexões acerca da ética a partir da concepção sistêmica do homem e de sua relação com a natureza, que, para nós, é expressa enquanto totalidade. Algumas reflexões do filósofo Espinosa podem nos auxiliar a uma maior aproximação à temática, em virtude de ter sido o precursor da busca por uma visão sistêmica e total da realidade, no século XVII.

Objetivos

Inicialmente buscaremos compreender e distinguir o que seja moral e ética, por questão de cuidado metodológico. Após tal esforço, buscaremos compreender a estrutura da obra de Espinosa, especificamente a *Ética* de Espinosa, para resgatarmos dimensões ecocêntricas deste autor. Buscaremos também aludir aos conceitos fundamentais de Espinosa, como Substância, Modo e Conatus.

Metodologia

Acreditamos ser impossível falar em ética sem falar de política e vice-versa. Entretanto, no presente trabalho, tentaremos resgatar a dimensão ética de Espinosa e mostrar o quão amoral é sua filosofia. Para tal afirmação buscamos em VASQUEZ [6] uma maior compreensão acerca do que seja ética e do que seja moral. Para ele, os indivíduos em seu cotidiano buscam orientar suas ações através de normas, que julgam ser melhores ou piores para o bem comum social. Assim, o problema e a norma do que fazer em cada situação concreta é um problema prático-moral e não teórico-ético. Esse, e não aquele, é um problema relativo à teoria e investigação das experiências, do comportamento humano. Em SIQUEIRA [4] e ZAJDSZNAJDER [7], conseguimos perceber algumas reflexões de valor para o presente trabalho, pois mostram posturas atuais acerca dos problemas éticos. Conseguimos perceber que perpassamos sete momentos na trajetória da cultura ocidental. O primeiro seria o cosmocêntrico-inspirador, associado à estrutura do pensamento grego, o segundo seria o teocêntrico, o terceiro o iluminocêntrico, que abriu espaço para o quarto, o cientificismo. O quinto pode ser compreendido como tecnocêntrico, em virtude do avanço do conhecimento científico e seus impactos no real. O sexto momento é designado como biocêntrico, onde a valorização da vida é observada. O sétimo momento, o atual, que vai aos poucos emergindo na cultura ocidental, é o ecocêntrico, o que mais nos instiga. Acerca desse momento, poderíamos chegar à conclusão de que somente pensadores desse momento poderiam acrescentar, já que estariam imersos nessa cultura nova. Entretanto, o que queremos enfatizar aqui é que é de fundamental interesse resgatar pensadores passados que podem gerar insights

para nossas reflexões e ações de cunho ecocêntrico, cultura defendida aqui. No presente trabalho, destinamos a compreender o livro *Ética de Espinosa* [5] e seu caráter ecocêntrico, em virtude desse autor estar buscando a totalidade, que para ele é o mesmo que Deus, que Natureza ou Substância. A expressão “Deus sive Natura” tornou-se pilar da filosofia espinosana, uma espécie de palavra passe que é uma entrada a seu sistema de pensamento. A *Ética* é de fato o desvelamento do Todo/Substância, como nos mostrou BERNAL [1]. Entretanto, tal substância se relaciona com as partes do real, a que Espinosa chama de Modos. Nesse momento, outro conceito fundamental é apresentado, o conceito de Conatus. Tal conceito se relaciona ao impulso vital pelo qual todo ser tende a afirmar-se enquanto ser, está presente em tudo que vive, ou seja, conservação. Dessa forma, Espinosa começa a apresentar o Conatus do modo homem, que para ele está ligado ao desejo, à compreensão das paixões pela razão e à mediação que o corpo tem frente às influências externas a ele. Nesse sentido, queremos enfatizar, Espinosa também inaugura uma psicanálise de cunho ecocêntrico, buscando compreender a relação do corpo com o meio.

Conclusões

O que pretendemos nesse trabalho foi iniciar uma compreensão do pensamento Espinosano a partir de sua *Ética*. Isso porque foi o trabalho mais importante de Espinosa, já que sua preocupação maior era a busca da felicidade humana. O que o diferencia de Aristóteles e de outros filósofos, por exemplo, que também refletiam sobre a felicidade, é que Espinosa foi o único e o primeiro a buscar o “como” da felicidade, a partir de uma visão sistêmica do homem e da natureza, compreendendo os modos, as partes, não como subordinadas ao todo, à substância, mas relacionados a ela. Assim, sua ética se apresenta como socioambiental porque ecocêntrica, não colocando o homem acima ou separado da natureza, e vice-versa.

Referências

- 1 - BERNAL, César Colera. **O conceito de modos em Spinoza**. Revista Conatus, Volume I, número II. 2007.
- 2 – FERREIRA, Maria Luísa Ribeiro. **Espinosa a partir de um poema**. Revista Conatus, Volume I, número II. 2007.
- 3- RUBIO, Luciano Espinosa. **Una revisión del ecologismo desde Spinoza**. (mimeo)
- 4- SIQUEIRA, Josafá Carlos de. **Ética ambiental e ecocentrismo**. In: **Ética e meio ambiente**. Rio de Janeiro: Ed. Loyola, 2002.
- 5- SPINOZA, B. de. **Ética**. Tradução de Joaquim de Carvalho. São Paulo: Abril Cultural, 1997. (Os Pensadores).
- 6- VASQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. 2.ed. Editora Civilização Brasileira. S.D.
- 7- ZAJDSZNAJDER, Luciano. **Ser ético no Brasil**. (mimeo).